

**ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LIQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO
ADITIVOS PARA BOVINOS ALIMENTADOS COM DIETAS MILHO GRÃO INTEIRO E
SEM VOLUMOSO: BALANÇO DE COMPOSTOS NITROGENADOS.**

Calebe Corcino Da Silva (calebecorcino24@gmail.com)

Yasmin Gonçalves Da Silva De Souza (yasmingoncalves12ss@gmail.com)

Thalison Marques De Souza (thalison.marques81@hotmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br) Gleice Kelen

Rodrigues Da Silva (kelentodriguesdasilvag@gmail.com)

Luana Batista Lopes (luanabbatistalopes@gmail.com)

A dieta de alto grão ou grãos inteiros em bovinos se caracteriza pelo fornecimento aos animais de somente dois ingredientes: o milho e o pellet concentrado proteico, vitamínico e mineral, facilitando o manejo e intensificando o ganho de peso de bovinos confinado. Em 2006 a União Europeia proibiu o uso de ionóforos para a produção animal, como a Monensina, importante ionóforo usado na Bovinocultura mundial. Diante dessa necessidade, objetivou-se avaliar o efeito de dois aditivos naturais, líquido da casca da castanha de caju técnico (LCCt) e quitosana (QUIT), no desempenho de bovinos confinados com alto grão. O ensaio experimental foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes da Faculdade de Ciências Agrárias, da UFGD; utilizando-se cinco (5) novilhos mestiços com idade média de 18 meses de idade, e peso médio de 350kg ± 20kg, providos de cânulas ruminais permanentes, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5). Os animais foram mantidos em baias individuais (2 x 4 m) providos de cocho e bebedouro e alimentados com 85% de milho grão inteiro e 15 % de pellet-proteico-mineral-vitamínico, acrescida dos aditivos testados nos seguintes tratamentos: (CON), tratamento controle; (MON), tratamento composto por monensina na dosagem de 200 mg/Kg de MS; (QUI); tratamento composto por quitosana na dosagem de 375 mg/Kg de MS; (LCCt), tratamento composto por LCCt na dosagem de 500 mg/Kg de MS; (LCCQ); e tratamento composto por LCCt+QUIT (500 mg/ Kg de MS + de 375 mg/Kg de MS). O balanço de compostos nitrogenados foi obtido pela diferença entre o total de nitrogênio ingerido e o total excretado na urina e fezes. Os teores de Nitrogênio das amostras de fezes, grãos e pellet (suplemento) foram determinados através do método de Kjeldhal. O tratamento LCCQ fornecidos na dieta, apresentou menor consumo de nitrogênio (139.42 g/dia) levando a uma menor excreção N fecal (14,23 g/ dia) em relação aos demais tratamentos (média de 158,98 g/dia e

20,74g/dia). O Nitrogênio retido quando adicionado o LCCT (131,48 g/d) se igualou ao controle positivo da monensina (130,65g/dia). Já a QUIT, apresentou a menor retenção de N (103,59 g/d). A relação entre o N excretado pelas vias urinária e fecal podem ser influenciados pelos teores de PB da ração, consumo de nitrogênio e do tipo de fonte de nitrogênio. A associação entre LCCT e QUIT, reduz o consumo de N e a excreção de N-Fecal em bovinos alimentados com dietas sem forragem.

Agradecimentos: CNPq; Fundect-MS, e UFGD